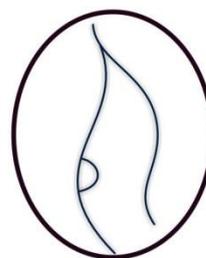




INTERFACE  
ISSN 1806-6062



nemad.webnode.com - Interface, Edição número 04, maio de 2012.

---

## Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na comunidade quilombola Lagoa da Pedra, Arraias-TO

JESUS, Valdirene Gomes dos Santos de<sup>1</sup>  
JESUS, Antonivaldo de<sup>2</sup>  
SILVA, Helena Ferreira da<sup>3</sup>

### Resumo

Este estudo é um ensaio sobre a presença das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC em uma Comunidade Quilombola, tendo como objetivo evidenciar como está se dando a utilização das TDIC pelos sujeitos sociais da comunidade. A Comunidade Lagoa da Pedra constitui-se de um grupo remanescente de Quilombos, cujo reconhecimento se deu no dia 25 de agosto de 2004. Como metodologia foi realizado um levantamento teórico sobre os conceitos que permitem caracterizar a identidade sociocultural de uma comunidade quilombola e os que tratam das tecnologias digitais de informação e comunicação. Também foi feito o levantamento e categorização dos acessos dos moradores da comunidade. Observa-se que as TDIC fazem parte do cotidiano da sociedade contemporânea e a Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra insere-se neste contexto e nos instiga a compreender como se dá o processo de utilização das tecnologias nesta comunidade.

Palavras-chave: Comunidade Quilombola. TDIC. Sujeitos sociais.

### Resumen

Este estudio es un ensayo sobre la presencia de las Tecnologías Digitales para La Información y La Comunicación – TDIC em una Comunidad Quilombola, com El objetivo de mostrar cómo se está dando el uso de TDIC por los sujetos sociales de la comunidad. La Comunidad Quilombola Lagoa da Pedra es un remanente de quilombo, cuyo reconocimiento llegó el 25 de agosto de 2004. Se llevó a cabo una metodología de estudio teórico sobre los conceptos que permitan caracterizar la identidad sociocultural de una comunidad quilombola y conceptos que se ocupan de las tecnologías de información y comunicación digitales. Así mismo se ha realizado un estudio y categorización de acceso de los residentes de la comunidad. Se observa que las TDIC son parte de la vida cotidiana en la sociedad contemporánea y la Comunidad Quilombola Lagoa da Pedra se inscribe en este contexto y nos anima a comprender cómo es el proceso de utilización de las tecnologías en esta comunidad.

Palabras-clave: Comunidad Quilombola. TDIC . Sujetos Sociales.

---

<sup>1</sup> Professora Assistente do Curso de Pedagogia da UFT – Universidade Federal do Tocantins/Campus de Arraias. e-mail: [jesuseval@yahoo.com.br](mailto:jesuseval@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Professor Assistente do Curso de Pedagogia da UFT – Universidade Federal do Tocantins/Campus de Arraias. e-mail: [tonyocantins@gmail.com](mailto:tonyocantins@gmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica do PARFOR(Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica) do Curso de Pedagogia da UFT – Universidade Federal do Tocantins/Campus de Arraias. e-mail: [quilombolagoadapedra@yahoo.com.br](mailto:quilombolagoadapedra@yahoo.com.br)

## 1. Introdução

Somos contemporâneos de uma sociedade em que a memória é um elemento essencial na formação da identidade social de um povo. Estudos sobre a cultura comprovam que “todos os povos possuem suas tradições, suas crenças e superstições que se transmitem através de lendas, contos, narrativas ou canções” (ARAÚJO, 2008. p.35). Estes elementos são a marca identitária de cada grupo, diferenciando-se uns dos outros por seu legado sócio-cultural, possibilitando assim, a preservação do patrimônio cultural de uma sociedade. Neste contexto, a identidade e cultura das comunidades afrodescendentes constituem-se como patrimônio cultural brasileiro, como também da humanidade, considerando assim os processos de apropriações, resignificação e mestiçagem que se deu em solo brasileiro.

São recentes os trabalhos que visam compreender a contribuição das manifestações culturais das Comunidades Quilombolas na manutenção da identidade e da cultura afrodescendente e mais recentes ainda as abordagens que tratam do uso da TDIC nas comunidades Quilombolas; dos processos de inclusão digital e dos usos das tecnologias no contexto das comunidades. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi evidenciar como se dá a utilização das TDIC pelos sujeitos sociais da comunidade. Para isto vamos primeiramente compreender o que é uma comunidade quilombola e como elas são constituídas; depois buscar compreender o conceito de identidade, de sujeitos sociais, de manifestações culturais, de memória para caracterizar a comunidade em questão; depois trabalhar os conceitos tecnologias digitais de informação e comunicação, inclusão digital e conectividade, explicitando como a Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra vem fazendo uso destas tecnologias.

## 2. Perspectiva conceitual

Muitos são os teóricos que vem abordando a identidade enquanto campo de pesquisa, tais estudos têm contribuído para elucidação de todo processo de constituição da identidade cultural dos sujeitos sociais, principalmente na definição de seus territórios, possibilitando um olhar mais apurado para o processo de resignificação das manifestações culturais nestes espaços. Não se têm com este estudo, a pretensão de esgotar as discussões sobre as manifestações culturais da Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra, enquanto identidade e cultura afrodescendente. O foco é compreender os usos TDIC pelos sujeitos sociais dessa comunidade.

Segundo Hall (2006) está havendo um “colapso” nas identidades modernas fazendo uma modificação também nas paisagens culturais de classe, gênero, sexo, etnia, raça que antes eram sólidas. Essas modificações estão transformando também nossas identidades, mudando totalmente a ideia de sermos sujeitos integrados.

As velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado. A assim chamada “crise de identidade” é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social (HALL, 2006, p. 7).

Pensar no indivíduo que está mudando de identidade é justamente pensar nas influências as quais esse sujeito sofre e podem ser: políticas, sociais, econômicas, culturais, religiosas e tecnológicas, entre outras. Tais influências atuam diretamente na organização do quadro de referências desses sujeitos dando fluidez que acabam por deixar instável o mundo ao qual esse

sujeito interage, constituindo assim uma identidade "desintegrada".

Essa fluidez também acaba por interferir diretamente na preservação da própria cultura. Segundo Laraia (2005, p. 49) a "cultura é um processo acumulativo, resultante de toda a experiência histórica das gerações anteriores. Este processo limita ou estimula a ação criativa do indivíduo". Trata-se da cultura transmitida de geração para geração conforme costumes crenças e tradições do grupo. Essa aprendizagem é articulada pela comunicação que também é um processo cultural. Partindo deste pressuposto é necessário o respeito e a valorização da cultura, para que não a percam mediante tantas inovações que acontecem ao longo do processo histórico.

A compreensão de todo processo de aquisição de uma cultura descrito por Hall, se faz necessário para que possa compreender outro processo pelo qual passam as culturas, a "padronização cultural". Para Benedict (2000), a cultura enquanto modelo em uma sociedade é denominada de padrão cultural, quando a sociedade ou um grupo de pessoas tomam-no como direção a ser seguida pelo grupo maior, cabendo a este aceitar ou não as novas interferências apresentadas por outras culturas. Resta também esclarecer que grande parte dos padrões culturais de um dado sistema não foi criada independentemente, mas sim reproduzidos ou ressignificados de outros sistemas culturais.

Assim, o homem é o resultado do meio cultural em que nasceu ou em que foi socializado, sendo um herdeiro de um longo processo acumulativo que reflete os conhecimentos e as experiências adquiridas pelas gerações que o antecederam. A manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural permite as inovações e as invenções. Estas não são, pois, o resultado da ação isolada de um gênio, mas o resultado do esforço de toda uma comunidade.

Estes processos de mudança interna ou externa geram processos de ressignificações da cultura, que para Chartier (1992, p. 6) as ressignificações são formas de apropriações e "em toda sociedade, as formas de apropriação dos textos, dos códigos, dos modelos compartilhados são tão ou mais geradoras de distinção que as práticas próprias de cada grupo social".

As apropriações desenvolvidas pelos sujeitos sobre a cultura local e suas manifestações são "atingidas com a massificação cultural, elas reagem ressignificando suas práticas culturais no cotidiano" (TESKE, 2008, p. 27). Essa ressignificação é tratada por Hall (2006) como uma nova roupagem que as práticas culturais recebem, sendo tratada ou trabalhada de outra forma, porém permanecendo viva na memória do indivíduo ou grupo social.

Essa ressignificação está concretamente instituída num determinado território, que segundo Henriques (2004, p. 20) o território "[...] se exprime não só pela presença dos espíritos dos antepassados, mas pela acumulação de sinais, uns criados pela natureza e reinterpretados pelos homens, os outros provindos do imaginário do indivíduo e da sua sociedade". Esse território que lhe permite afirmar a sua identidade de sujeitos, e no contexto das Comunidades afrodescendente é nele que estão circunscritos as manifestações culturais.

É importante o conhecimento da cultura não apenas do passado, mas também de tudo aquilo que a sociedade contemporânea nos oferece. Nessa perspectiva, também é importante o conhecimento das TDIC, pois segundo Valente (2007), é necessário que o sujeito saiba utilizar as tecnologias digitais uma vez que já fazem parte da nossa cultura e estão presentes no nosso cotidiano. Argumenta que, da mesma forma que adquirimos a tecnologia da escrita, é preciso, também, adquirir as tecnologias digitais, tendo em vista que elas possibilitarão a criação de novas formas de expressão e comunicação,

como, por exemplo: a criação e uso de imagens, sons, animação e a combinação dessas modalidades.

O autor ressalta também que, para utilizá-las, é necessário desenvolver diferentes habilidades que permitirão a aquisição de diferentes tipos de letramentos, como: digital (uso das tecnologias digitais), visual (uso das imagens), sonoro (uso de sons), informacional (busca crítica da informação). Esses letramentos precisam ser trabalhados no campo educacional, para que educadores e alunos possam se familiarizar com os novos recursos digitais e, assim, informar-se, comunicar-se e expressar-se usando as novas modalidades de comunicação, como: processador de texto, internet, *web*, *e-mail*, bate-papo, lista de discussão, hipertexto, *blog*, vídeo *blog*.

Neste sentido,

[...] o processo ensino-aprendizagem deve incorporar cada vez mais o uso das tecnologias digitais para que os alunos e os educadores possam manipular e aprender a ler, escrever e expressar-se usando essas novas modalidades e meios de comunicação, procurando atingir o nível de letramento (VALENTE, 2007, p. 38).

O aluno ao incorporar o uso das TDIC no cotidiano da escola terá acesso via *web* as informações que poderá ajudar a formar a tessitura que o possibilite a compreender os conhecimentos que perpassam o currículo da escola que está implícito de conhecimento histórico cultural que é significativo para constituição do sujeito social aluno. As Comunidades Quilombolas também precisam ser inseridas nestes espaços e para isto precisamos ter clareza dos valores culturais locais para que os sujeitos sociais consigam se apropriarem das TDIC para potencializar o processo de constituição de suas identidades culturais, inclusive enquanto produtora de suas memórias, histórias, de suas manifestações culturais, que em sua maioria é obra de produção de sujeitos sociais externos as comunidades.

É importante destacar que a discussão para inclusão das tecnologias digitais no contexto da sociedade brasileira tem perpassado os espaços escolares. Neste sentido, a inserção do tema nas políticas públicas para educação constitui-se, para alguns, como a única possibilidade de acesso. A partir disto, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, de 13 de julho de 2010, apontam que tanto a base nacional comum quanto a parte diversificada do currículo não podem se constituir em dois blocos distintos, com disciplinas específicas para cada uma dessas partes. As disciplinas devem ser organicamente planejadas e geridas de tal modo "que as tecnologias de informação e comunicação perpassem transversalmente a proposta curricular, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, imprimindo direção aos projetos político-pedagógicos" (BRASIL, 2010, p. 6). As Diretrizes apontam para a presença das TDIC no currículo, sinalizando com as possibilidades de estabelecer permeabilidades entre as disciplinas, abrindo espaço para a concepção de rede, o que é essencial para se compreender a configuração do currículo da cultura digital e que ao mesmo tempo aponta a premência da resignificação das práticas pedagógicas realizadas pelos professores em salas de aula e que precisam ser pensadas no contexto das Comunidades Quilombolas.

Segundo Almeida e Valente (2009b, p. 2-3) é importante utilizar as TDIC para

[...] potencializar as práticas pedagógicas que favoreçam um currículo voltado ao desenvolvimento da autonomia do aluno na busca e geração de informações significativas para compreender o mundo e atuar em sua reconstrução, no desenvolvimento do pensamento crítico e auto-reflexivo do aluno, de modo que ele tenha capacidade de julgamento, auto-realização e possa atuar na defesa dos ideais de liberdade responsável, emancipação social e democracia.

Ainda segundo eles, a integração das TDIC no currículo potencializa no aluno habilidades de fazer escolha num universo de informações, de escrever as próprias ideias, representá-las em outras linguagens, assim como ler e interpretar as mensagens do outro, expressas em códigos, imagens, textos, sons, vídeos, articulados em hipertextos. Nesse mesmo sentido, por meio do desenvolvimento de atividades ativas os sujeitos estabelecem interações entre seu cotidiano, os acontecimentos do mundo e o conhecimento trabalhado, criam conexões entre o local e o global, consegue estabelecer novas relações que lhes permitem ressignificar o currículo prescrito e suas concepções de mundo.

Ao referir-se à sociedade do conhecimento, Valente (2002) aponta a necessidade de transformação das escolas atuais, pois a *sociedade do conhecimento* “requer indivíduos criativos e a capacidade para criticar construtivamente, pensar, aprender sobre aprender, trabalhar em grupo e conhecer seus próprios potenciais”, capazes de dominar conhecimentos específicos em profundidade, além das leituras dos problemas ecológicos e sociais que preocupam a sociedade. “Eles devem ser inseridos em ambientes de aprendizagem que facilitem a construção de conhecimento, a compreensão do que o aprendiz faz e o desenvolvimento das habilidades que são necessárias para atuar na sociedade do conhecimento” (VALENTE, 2002, p. 108).

Portanto, qual seria o papel desempenhado pela educação na sociedade em relação à construção e efetivação da identidade social dos sujeitos sociais? Para Freire (2005), a educação contribui quando possibilita aos educandos a busca do conhecimento enquanto verdade que possibilita autonomia,

[...] A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar

centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade. . (FREIRE, 2005, p. 107).

Sendo assim, o processo de emancipação do aluno, ou dos sujeitos sociais de uma comunidade, poderá ocorrer a partir do momento que for desvelando a construção do conhecimento, conquistando a autonomia nos processos de aquisição, trabalhando a curiosidade e a capacidade de aventurar na consolidação suas referências enquanto sujeito social. E, nesse sentido, Valente (2010, p.34) pontua que as TDIC têm um papel fundamental na socialização e disponibilização das informações, ou seja, “[...] a *web* e a TDIC oferecem novas possibilidades que são bastante interessantes e que favorecem a integração às atividades curriculares”. Ou seja, a TDIC como possibilidade de consolidação de ambientes construcionistas:

Primeiro, o aprendiz constrói alguma coisa, ou seja, é o aprendizado por meio do fazer, do colocar a mão na massa. Segundo, é fato de o aprendiz estar construindo algo de seu interesse e para o qual está bastante motivado. O envolvimento afetivo torna a aprendizagem mais significativa. (VALENTE, 2010, p.34).

Essa consolidação desses ambientes virtuais de aprendizagem potencializados pelas TDIC acaba por evidenciar também um conceito histórico rede. Rede não é um conceito da atualidade, rede possuiu uma filosofia que vem sendo constituída ao longo da história e para Musso (2004) ela nasce como uma mitologia no imaginário da tecelagem, do labirinto e das veias de comunicação; no século XII assume o caráter de malha de têxtil que envolve o corpo; no século XVI o viés de rendas; nos séculos XVII e XIX ela se torna objeto pensado em sua relação com o espaço, ou seja, artefato técnico. No século XX ela assume com Foucault, “[...] o espaço do território sobre o qual se conectam dispositivos de fortificação

ou de circulação. Controlar ou fazer circular, essa é a ambivalência original da rede” (MUSSO, 2004, p. 23). No século XXI podemos dizer que a rede constitui-se como “veículo que nos transmuda em “passantes” sempre mergulhados nos fluxos (de informações, de imagens, de sons, de dados...). [...] o presente é passagem, transição, momento. [...]”. (MUSSO, 2004, p.37).

### 3. A Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra

A comunidade da Lagoa da Pedra (figura 01) está localizada a 35 km da cidade de Arraias, no Estado do Tocantins. A comunidade é composta por 37 famílias e aproximadamente 180 moradores, vivendo a maioria em casas de adobe, outros em casas de alvenaria ou de tábuas.

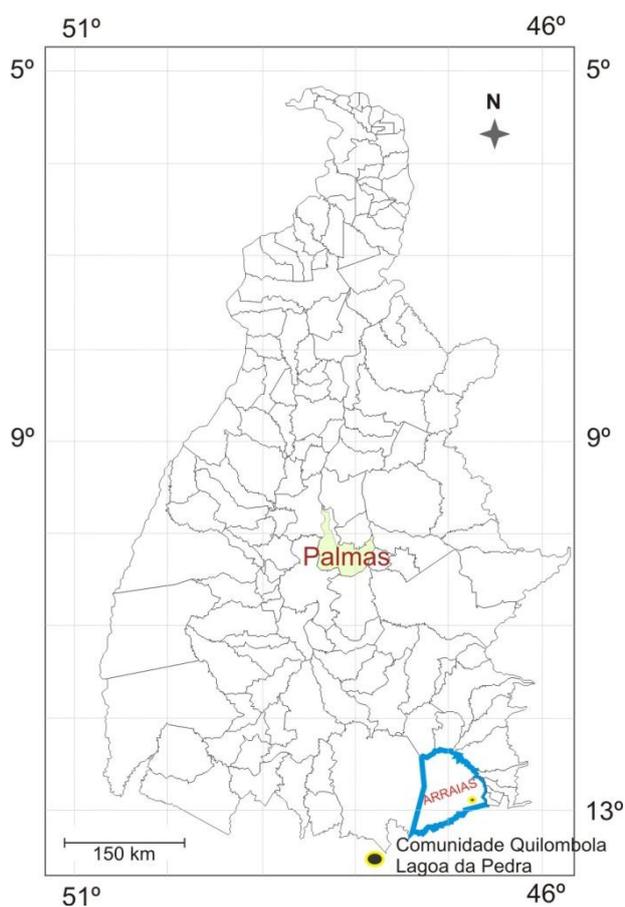


Figura 01: Comunidade Lagoa da Pedra no estado do Tocantins

Adaptado de Leite, E.F.

De acordo com Nascimento e Jesus (2008), a partir de pesquisa com 27 famílias, observou-se que 46% das residências possuem de 5 a 12 moradores o que equivale a 72,72% das pessoas pesquisadas. Desse total, 52% são mulheres e 48% são homens, sendo que estes se encontram distribuídos nas seguintes faixas etárias: de 0 a 18 anos há um total de 42%, de 19 a 59 um total de 48% e acima de 60 anos apenas 10%.

Buscando melhorias de vida criaram, no dia 17 de abril de 1993, a Associação de Pequenos Produtores da Comunidade da Lagoa da Pedra. Após 12 anos de formação da associação conseguiram importantes benefícios. Para alegria do povo que compõe a comunidade, em 1º de setembro de 2004, receberam o Título Definitivo das terras pelo Instituto de Terras do Tocantins (ITERTINS) e também receberam a Certidão de Auto Reconhecimento de Quilombo pela

Fundação Cultural Palmares- Diretoria do Patrimônio Afro-Brasileiro. Segundo Nascimento e Jesus (2008) em artigo elaborado sobre a comunidade:

A comunidade Lagoa da Pedra constitui com um grupo de remanescente de Quilombos, cujo reconhecimento da identidade afrodescendente, se dá a partir dos artigos 215 e 216 da Constituição Federal de 1988; da Lei nº 7668/1988, que cria a Fundação Cultural Palmares, tendo como finalidade "promover a preservação dos valores culturais, sociais e econômicos decorrentes da influência negra na formação da sociedade brasileira", do decreto Lei nº 4.887/2003 que regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes dos quilombos; da Certidão de Auto-Reconhecimento expedida em 25 de agosto de 2004 reconhecendo assim a Lagoa da Pedra como remanescentes das comunidades dos quilombos. A partir desse processo a comunidade passou a ter acesso a programas do Governo Federal que visam a geração de renda, melhoria da qualidade de vida e fomento à cultura de subsistência. Entretanto não se evidenciam nesses projetos, políticas de resgate e valorização de elementos culturais que constituíram historicamente essas comunidades (NASCIMENTO e JESUS, 2008, p. 2).

A Lagoa da Pedra, enquanto comunidade remanescente de quilombo, traz em si valores culturais herdados dos antepassados, da cultura afrodescendente, que segundo Machado (2009), se concretiza nas manifestações culturais ainda presentes, que a autora as classificou em quatro formas: **Manifestações culturais religiosas** - considerando algumas representações que faz mais presente na Comunidade: Fogueira de São João e de São Pedro, novena do mês de maio e junho, Roda de São Gonçalo, quaresma, reza de devoção familiar, Folia de Reis e do Divino e os benzimentos; **Manifestações culturais alimentares e na obtenção da saúde** – destacam-se algumas

manifestações: bolo de arroz, enroladinho e peta, cuscuz com milho verde, cuscuz de arroz, beiju da massa de mandioca, bolo de puba, arroz torrado, pirão de frango, andu, fava, inhame e o uso das ervas medicinais fazendo o chá doce para acompanhar bolos e também no uso medicinal; **Manifestações culturais no trabalho** - Algumas permanecem na memória de alguns moradores com desejo de fazer renascer, como é o caso do fiar (em roda), algumas manifestações culturais no trabalho: pilões, prato de madeira. O morador Balbino em entrevista feita por Queiroz (2007) afirma que "(outro utensílio feito de madeira é o prato e que já comeu bastante com ele), gamelas, masseiras, carro de boi, uso do fogão a lenha, plantação de hortas, mutirão nas roças, dobrar o milho para se livrar dos pássaros que se alimentam dessa plantação e a fabricação de farinha"; **Manifestações artísticas e de lazer** - é passada de geração para geração atividades artísticas como a Sússia, o Judas, futebol, brincadeiras de rodas e outras.

Na comunidade existe uma escola Municipal denominada de Joaquim Ayres França. Esta escola é multisseriada que atende 22 (vinte e duas crianças), sendo 14 alunos do 1º ao 5º ano e 8 alunos da educação infantil. As professoras são membros da comunidade, a dos anos iniciais é formada em pedagogia e a da educação infantil está cursando Pedagogia via PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica). Os alunos da segunda fase do ensino fundamental e ensino médio estudam no Distrito de Canabrava a três quilômetros da comunidade, onde estudam mais 24 alunos.

A Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra, via Associação de Produtores, tem apresentado vários projetos de inserção social, tecnológica e de geração de emprego e renda. Um dos projetos beneficiados foi o da antena GSAT do Ministério das Comunicações que foi disponibilizado em janeiro de 2011, nesse projeto está previsto a antena com um laboratório de informática

completo com dez máquina, entretanto o laboratório não foi disponibilizado para a comunidade, apenas a antena. Uma das famílias da comunidade adquiriu um computador no ano de 2010 e com a disponibilização da internet na comunidade instalou o computador na escola, possibilitando o acesso as TDIC para todos os moradores.

#### 4. Resultados

As TDIC, como afirma Valente (2002), está imersa no cotidiano da sociedade do conhecimento e como tal precisa ser

apropriada pelos sujeitos sociais para potencializar os processos de comunicação, interação e produção de conhecimento.

A presença do computador na escola, de início, causou certa curiosidade entre os alunos e ansiedade no seu uso. Aos poucos, iniciaram o seu uso diante de diferentes demandas, inclusive de membros da comunidade. Da verificação de qual tipo de atividade estava sendo executada com o uso das TDIC no espaço escolar, a partir de um registro diário de acessos nos meses de fevereiro e março, foi possível perceber diferentes finalidades. A figura 02 a seguir demonstra tal condição:

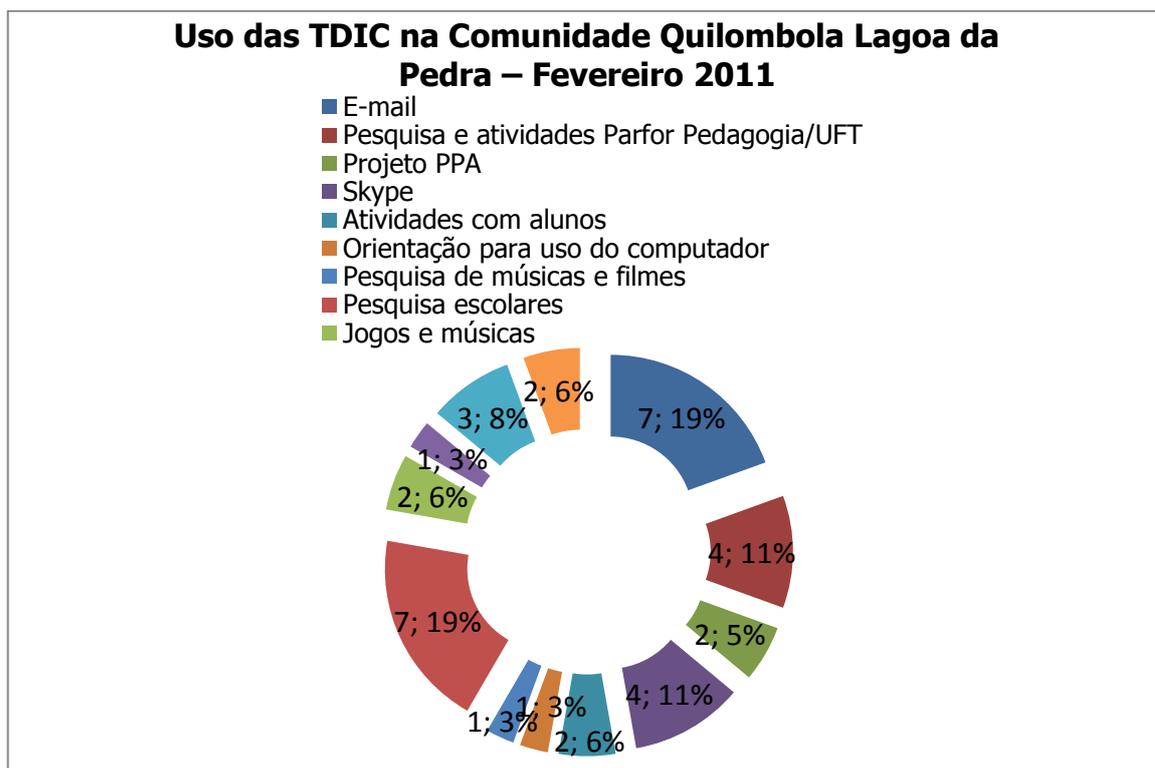


Figura 02: Uso das TDIC na Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra – fevereiro de 2011

É possível verificar no mês de fevereiro a predominância de acesso a duas atividades, sendo elas: a de verificação de mensagens em e-mails e de pesquisas escolares. Outros usos significativos são os acessos ao Skype que possibilita realização de chamadas (conversas entre internautas) sem nenhum custo e também o acesso à pesquisa e atividades relacionadas ao PARFOR de Pedagogia da UFT do Campus

de Arraias, seguidos do uso para realizar atividades com os alunos.

Apesar de ser um único computador, observam que os acessos são diferenciados e para diversos fins, com um público variado. Pode ser observado que a tecnologia da escola vai ser apropriada pelos membros da comunidade como um elemento que vai fazer parte das relações de usos que a comunidade já tem estabelecida, que são as

trocas, as parcerias e como elemento de uso social e não apenas individual.

A figura 03 evidencia o uso no mês de março de 2011:

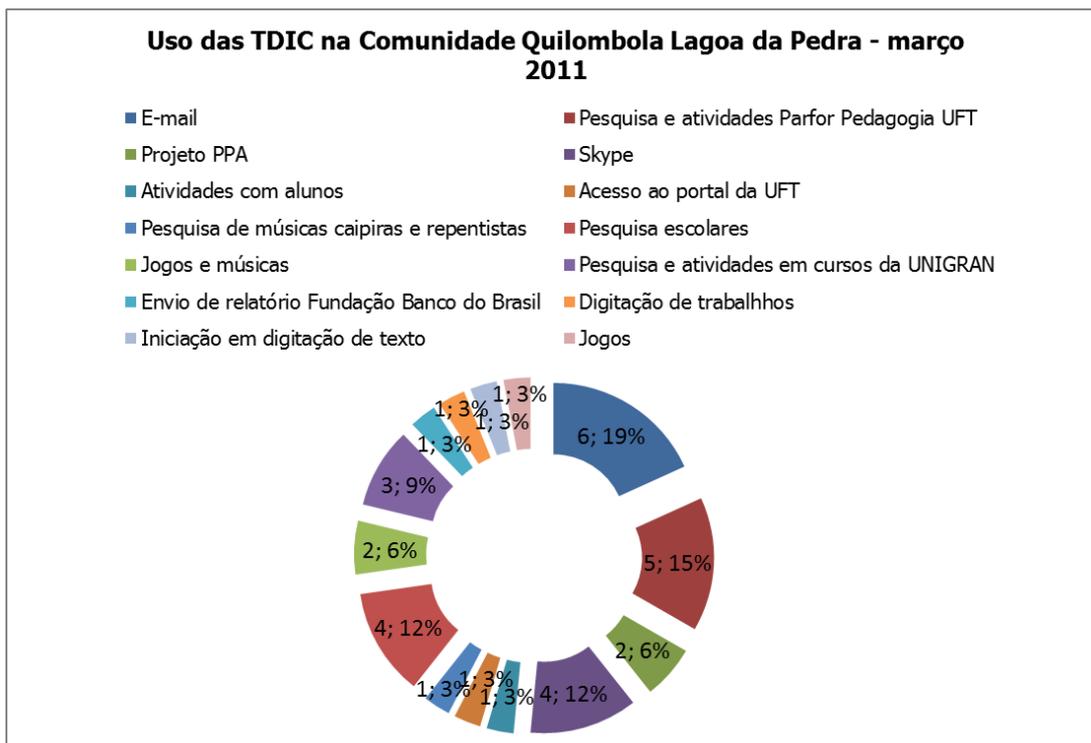


Figura 03: Uso das TDIC e atividades executadas no mês de março de 2011

No mês de março observa-se que os acessos a diferentes tipos de atividades aumentaram com relação ao mês de fevereiro, porém há a predominância do acesso aos e-mails, seguido da pesquisa e atividades relativas ao PARFOR, pesquisa e atividades em cursos da UNIGRAN(Campos Belos-GO). Verificam-se ainda outras atividades de pesquisa relacionadas com a musicalidade, sendo que este tema está sempre presente nas representações sociais da mesma, bem como de atividades de entretenimento e de iniciação ao uso das TDIC.

Como se trata de uso das tecnologias em uma comunidade, observa que o computador de uso pessoal é ressignificado pelos sujeitos da comunidade e passa a ser utilizado com um bem de uso coletivo. Essa ressignificação só é possível pelas especificidades nas interrelações já existentes na comunidade, que tem suas relações baseadas nas trocas, no mutirão, na cooperação e na perspectiva de uso coletivo dos bens.

## 5. Considerações finais

O uso das TDIC na Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra demonstra que existe um direcionamento para atividades comunicativas, de interação e produção do conhecimento. Apontam que as relações estabelecidas entre os sujeitos sociais podem efetivamente se constituir no uso da tecnologia e não apenas com relações fluidas e fugazes, mas como um processo efetivo de uso da tecnologia a favor da melhoria do acesso dos sujeitos sociais a informação e a socialização do conhecimento. Isto quer dizer que há, de fato, um processo de comunicação apropriado pelos sujeitos sociais da Comunidade. Esta apropriação se dá ainda, dentro do processo de ensino-aprendizagem, pois a medida que realizam pesquisas, acabam incorporando e reincorporando suas tradições e representações, ou seja produzindo

conhecimento entre estes sujeitos, inclusive pelos alunos da escola.

Os resultados da pesquisa são parciais e necessitam de uma investigação mais profunda, entretanto faz emergir elementos diferenciados de uso da TDIC em Comunidades Quilombolas que possuem características sociais, culturais e de organização diferenciadas e nesse contexto o uso das TDIC também adquire um novo sentido. Questionamentos precisam ser apontados para estudos: o que as Comunidades Tradicionais, e especificamente as remanescentes de Quilombo, podem nos trazer em relação à ressignificação do uso das TDIC nesses contextos? É possível que o uso das TDIC potencialize as interações dos sujeitos pelas redes sociais?

Rede social aqui é entendida como rede de pessoas em interação e com a inserção da tecnologia e o contexto da web, tem potencializados seus fluxos, sua mobilidade, suas conexões. Watts (2009)

pontua que as redes deixam rastro e eles são visíveis e invisíveis e que elas correspondem às dinâmicas estabelecidas na interação que os sujeitos, pessoas estabelecem dentro desses espaços. Uma das características marcantes é que estamos agrupados em círculos fechados e trancados, redes próprias. É válido lembrar que no período de 2005 a 2010, vários movimentos promoveram as ferramentas tecnológicas (Orkut, Facebook, Twitter, Youtube, etc) ao título de "redes sociais", evidenciado o potencial do C (comunicação) na sigla TIC. A compreensão sobre o potencial das redes sociais suportadas pela internet ainda necessita de pesquisa para que de fato ela possa ser entendida pelos sujeitos da escola, e no caso específico das Comunidades Quilombolas que possuem dinâmicas sociais muito específicas, como o uso das TDIC pode potencializar a construção de conhecimento sem, contudo, perderem sua identidade sociocultural?

## Referencial bibliográfico

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando. Tecnologia e currículo. In: **Currículo e Novas Tecnologias**. PUC/SP, 2009b. Capítulo 04. (Circulação restrita ao âmbito da disciplina Educação e Tecnologias: fundamentos e metodologias).

\_\_\_\_\_. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

ARAÚJO, Edivaldo Sampaio. **Mãe África, Pai Brasil**. 1ª ed. SOLER, Recife, Pernambuco, 2008.

BENEDICT, Ruth, **Padrões de Cultura**. Editora: Livros do Brasil. Lisboa, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica**. Brasília, 2010.

CHARTIER, Roger. **Cultura Popular**. Editora: Piqueta, Barcelona, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**: tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HENRIQUES, Isabel Castro. **Território e identidade**. Lisboa, CH/UL, 2004.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 16 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005 (Coleção Antropologia Social).

MACHADO, Elizangela Ramalho. **Permanências e Rupturas na Cultura local da Comunidade Lagoa da Pedra após reconhecimento**. Monografia (Curso de Pedagogia). Universidade Federal do Tocantins, 2009.

MUSSO, Pierre. A filosofia da rede. In PARENTE, André (org.). *Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação*. Porto Alegre: Sulina, 2004.

NASCIMENTO; Solange Aparecida. e JESUS, Valdirene Gomes dos Santos de. Lagoa da Pedra: Identidade e processo de escolarização em uma Comunidade Quilombola. In: **IV Colóquio de pesquisa sobre instituições escolares: As instituições**

escolares da Metrópole. São Paulo, 2008.

QUEIROZ, Neuzenir Rodrigues de. **Etnobotânica: o uso das plantas pela comunidade remanescente de quilombo Lagoa da Pedra**. Monografia (Curso de Pedagogia) Arraias: Universidade Federal do Tocantins, 2007.

TESKE, Wolfgang. **A Roda de São Gonçalo na Comunidade Quilombola da Lagoa da Pedra em Arraias (TO): um estudo de caso de processo folkcomunicacional / Kelps**, Goiânia, 2008.

VALENTE, José Armando. A Espiral da aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos. In: Joly, M. C. (org.). **Tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem**. São Paulo: Caso do Psicólogo, 2002. p. 15-37.

\_\_\_\_\_. **As tecnologias digitais e os diferentes letramentos**. Porto Alegre: Pátio, 2007.

\_\_\_\_\_. **Web Currículo: passagem do currículo da era do lápis-papel para o currículo da era digital**. In: II Seminário Web Currículo: integração de tecnologia na prática pedagógica e no currículo. PUC/SP, 2010. Anais. Palestra proferida. São Paulo.

WATTS, Duncan J. **Seis graus de separação: a evolução da ciência de redes em uma era conectada**. São Paulo: Leopardo, 2009.